

#vemdarua¹

Celina AHLERT²

Bruna LOPES³

Franciele FRITZEN⁴

Letícia SANTOS⁵

Lisyanne de Souza EBERT⁶

Raquel SANMARTIN⁷

Fabiana da Costa PEREIRA⁸

Universidade de Santa Cruz do Sul, RS

RESUMO

Buscando despertar o interesse e aproximar a cultura da rua do ambiente acadêmico, organizou-se uma *preview* do evento #vemdarua – que reúne *DJs*, *B-Boys*, *B-Girls*, *MCs* e grafiteiros – em espaços públicos da cidade de Santa Cruz do Sul, RS. A *preview* foi desenvolvida na disciplina de Eventos e Promoções, do Curso de Comunicação Social, no primeiro semestre de 2014. Reuniu alunos e convidados para duas horas de atividades que incluíssem dança, música, artes plásticas e troca de experiências entre esses universos muitas vezes distintos – o acadêmico e o da cultura de rua. O evento foi criado para a divulgação do evento maior, que aconteceu no mês de novembro daquele mesmo ano e, sobretudo, incentivar a participação e aproximação dos acadêmicos com a arte de rua, a cultura do *Rap* e do *Hip Hop*. A receptividade dos participantes, através da integração nas ações propostas, demonstrou a importância do desenvolvimento de projetos que divulguem e valorizem as diferentes culturas, através do conhecimento das práticas na música, na dança, entre outros elementos.

PALAVRAS-CHAVE: Eventos; promoção; relações públicas; cultura da rua; Hip Hop.

1 INTRODUÇÃO

Santa Cruz do Sul é uma cidade de tradição germânica localizada a 151 km da capital gaúcha, Porto Alegre. Com cerca de 130 mil habitantes, nela se encontra a sede da Universidade de Santa Cruz do Sul – Unisc. Devido ao forte tradicionalismo, o espaço para a diversidade cultural é restrito e conta com pouco apoio do governo municipal.

¹ Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria Relações Públicas e Comunicação Organizacional, modalidade RP 03 Organização de Eventos.

² Aluna líder do grupo e estudante do 8º. Semestre do Curso de Comunicação Social/Relações Públicas, email: celinahert@gmail.com.

³ Estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social/Relações Públicas, email: bruhnalopes@gmail.com.

⁴ Estudante do 8º. Semestre do Curso de Comunicação Social/Publicidade e Propaganda (em situação de trancamento), email: francieli_55@hotmail.com.

⁵ Estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social/Relações Públicas, email: agsleticia@gmail.com.

⁶ Estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social/Relações Públicas, email: lysianne.se@hotmail.com.

⁷ Estudante do 6º. Semestre do Curso de Comunicação Social/Relações Públicas, email: rsanmartin@bol.com.br.

⁸ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social, email: fabicp@terra.com.br.

Apesar de negligenciada, a diversidade cultural existe. Neste cenário, formal ou informalmente, há anos se dá o projeto Vem da Rua. Esse tem buscado o apoio da população e do governo no incentivo da cultura de rua. Parte dessa busca é a conquista da legitimidade, que só pode acontecer pelo reconhecimento social da necessidade de incentivo à diversidade cultural. A legitimização passa, por sua vez, por um processo de criação da visibilidade e construção da imagem.

Para a disciplina de Eventos e Promoções, foi realizado um pré-evento, trazendo para a sala de aula um pouco da cultura *Hip Hop*, promovendo a integração de instâncias culturais que, muitas vezes, comunicam-se insuficientemente. Na sala 1505, no dia 16 de junho de 2014, essa integração foi incentivada e realizada.

No evento #vemdarua a cultura afrodescendente é representada por cinco forças: o DJ – ou *Disc Jockey* – responsável por selecionar, tocar e mixar músicas pré-gravadas, muitas vezes misturando ritmos e batidas para criar uma unidade musical própria. O *B-Boy*, ou a *B-Girl*, apresentando o *breakdance*, elemento forte da cultura afro, e do *Hip Hop*, cheio de regras e rituais próprios. O MC, ou mestre de cerimônias, que é, na cultura de rua, o responsável pela criação de letras, muitas vezes na forma de improvisação. O grafiteiro, que por sua vez, representa as artes plásticas, mais especialmente as criadas sobre suportes não tradicionais. O quinto e último elemento é representado pela união de todas essas formas artísticas: o conhecimento.

2 OBJETIVOS

2.1 GERAL

- Despertar o interesse pela cultura de rua, visando promover o grupo #vemdarua e, conseqüentemente, seus eventos futuros.

2.2 ESPECÍFICOS

- Promover o evento que aconteceu em novembro de 2014;
- Fomentar a diversidade cultural, apresentando alternativas à cultura dita hegemônica;
- Buscar a expansão do quinto elemento – o conhecimento – para além do grupo #vemdarua, inserindo-o de uma forma diferenciada nos meios acadêmicos;

- Proporcionar uma interação cultural dificultada por questões geográficas e/ou de preconceito social.

3 JUSTIFICATIVA

Os encontros culturais, originados por diferentes motivos, ocorrem desde a mais antiga existência. Estratégias de guerra e planos de caça já eram abordadas em lugares preestabelecidos para reuniões (CANTON, 2002). Estas ações deram espaço para que em futuras civilizações cada coletivo tivesse um lugar de discussão. Na modernidade, a comunicação, influenciada pelas tecnologias, transformou profundamente as formas de socialização. Ao mesmo tempo em que é facilitado o acesso à diferentes manifestações culturais – especialmente através dos espaços disponibilizados pela Internet –, há uma crescente segmentação, seja pelas diferenças socioeconômicas, seja por questões relativas a gosto.

Ao pensar na realização de um evento, considera-se o trazido por Canton (2002, p. 58), quando afirma a importância da festa enquanto espaço de expressão política e como forma de livre associação, com “ação política e integradora” (CANTON, 2002, p. 77). Ademais, considera-se que a universidade tem sido uma força atuante na produção cultural e de novas sociabilidades. Dessa forma considerado, o espaço universitário tem não somente a capacidade criativa, mas a obrigação social de trabalhar para a efetiva mudança do atual cenário preconceito étnico e cultural.

Apresentar alternativa à cultura dita hegemônica ajuda a construir uma sociedade e uma cidade menos fixada em valores não fundamentados na realidade política e social contemporânea, mas em etnocentrismos históricos. Em uma realidade onde o apoio governamental e de grandes patrocinadores parece estar sempre em prol da manutenção de uma cultura hegemônica, é necessário mostrar que a cidade é formada de diversidades culturais. Para tanto, é importante buscar o apoio na academia e fora dela, na sociedade como um todo.

O *Hip Hop*, como força de expressão da cultura de rua, é comumente associado às cenas de criminalidade, periferia, narcotráfico e violência. Apesar disso, é dentro desse próprio movimento-cultura que se estabelecem os projetos sociais que virão buscar a substituição da violência por competições de dança, grafite e improvisação (NOVAES, 2002, p. 111). Para Regina Novaes (2002, p. 112): “No Brasil os grupos que se tornaram conhecidos são contra as drogas e pregam a paz. Essa postura favorece conexões entre os

grupos do movimento hip-hop com instâncias governamentais, organizações não-governamentais e igrejas [e, por que não? Universidades]”. A autora ainda segue afirmando que as origens norte-americanas do movimento não reduzem a sua legitimidade no país.

Conforme antes dito, o processo de legitimização da diversidade cultural passa por um processo de busca de visibilidade. Nesse sentido, a realização de um evento é uma importante ferramenta, trazendo a diferença, o conhecimento e o entretenimento em um determinado espaço e tempo. Sobre os eventos culturais, mais particularmente sobre a dança, um dos elementos trabalhados no #vemdarua, Giaretta e Macena (2011, p. 34) afirmam “A dança compõe a diversidade cultural como um atrativo turístico diferente, podendo contribuir com o fluxo de turismo das localidades e com a oferta de entretenimento e cultura para a população local”.

Apesar de não ter sido esse o objetivo do #vemdarua, destacamos que “a indústria do entretenimento faturou, em 2004, cerca de US\$ 1,3 trilhão” (OLIVEIRA, 2011, p. 03), crescendo exponencialmente desde então. A importância dessa quantificação, aqui, é a demonstração de que, além de importante social e politicamente, os eventos culturais possuem um potencial econômico ainda pouco explorado.

Mais do que entreter, o #vemdarua se compromete a educar, instigar e fazer pensar sobre as diferenças. Apresenta esse contraste entre as diferentes realidades de forma criativa e dinâmica, utilizando o espaço da sala de aula para uma nova forma de aprendizado que, apesar de pouco estimulada no ambiente acadêmico, é essencial para a existência em sociedade.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Nas semanas que precederam a elaboração do projeto (de 17 a 31 de março), foram discutidas as ideias e elaboradas as diretrizes do trabalho. As responsabilidades foram distribuídas segundo as afinidades e foi feito o contato inicial com o grupo #vemdarua, que aprovou as ideias iniciais. Esse contato se deu de forma pessoal, através da acadêmica Lisyane de Souza, que participa do grupo. A semana entre o dia 31/03 e o dia 07/04 foi dedicada exclusivamente à elaboração e foram tomadas decisões menores sobre o projeto. Foi estabelecido o *mailing* dos participantes e também dos convidados. Na semana que precedeu o dia 14 foi feito o levantamento de valores alimentícios, criada a primeira arte e distribuída entre os colegas, por meios eletrônicos (o “Save the date”).

Na semana que precedeu o evento foram acertados detalhes relacionados ao espaço e às necessidades dos artistas. As questões relativas à iluminação e acústica também foram ajustadas. Obteve-se o material necessário à decoração do espaço, realizada na tarde do dia do evento, pelas acadêmicas. A retirada dos materiais e retorno do espaço às suas condições normais foi realizada assim que encerrado o evento, também pelas acadêmicas, com o apoio da equipe de audiovisual da Universidade.

Conforme anteriormente dito, os trabalhos foram divididos segundo a aptidão das acadêmicas, respeitadas as diversas disponibilidades de tempo. Todo o material gráfico foi criado por Francieli Fritzen – publicitária da equipe. Por ser proprietária de uma confeitaria, Francieli também se responsabilizou por providenciar as “marmitas”, cedidas aos membros do #vemdarua, que vieram gratuitamente mostrar o seu trabalho. Por sua identificação à produção de trabalhos teóricos, Celina Ahlert ficou responsável pela elaboração do projeto e do relatório, além de prestar apoio na decoração e preparação do espaço.

Com contato direto com os membros do #vemdarua, Lisyanne Ebert responsabilizou-se pela comunicação com o grupo, organização do cronograma, cerimonial do evento e gestão de pessoal. Bruna Lopes e Letícia Santos e Raquel Sanmartin ficaram responsáveis pela organização dos espaços, inclusive dos recursos de decoração, áudio e iluminação. No decorrer do evento, todas as acadêmicas se responsabilizaram pelo seu bom funcionamento.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Os preparativos para o evento se iniciaram às 14h45, pelas acadêmicas Celina Ahlert e Raquel Sanmartin, que cuidaram da limpeza e organização do espaço, decoração, iluminação e sonoplastia, com o apoio dos funcionários da Universidade de Santa Cruz do Sul e do professor coordenador Hélio Etges. Bruna Lopes participou da finalização dessa montagem. Os últimos detalhes foram acertados com a chegada de Letícia Santos, Francieli Fritzen e Lisyanne de Souza.

O evento começou no horário esperado – às 19h30 – com o convite dos acadêmicos a adentrarem na sala 1505 da Universidade. Antes disso, já haviam sido recolhidos os nomes dos convidados, para sorteio no final da programação. Após esse momento, a acadêmica Lisyanne de Souza, integrante do #vemdarua, apresentou um pouco sobre a história da cultura *Hip Hop*, de suas raízes no Bronx e o caminho percorrido até o Brasil.

A festa iniciou com a entrada dos *DJs*, que fizeram uma demonstração do seu trabalho nas *pick ups*. O público, constituído unicamente de acadêmicos – mais a professora docente – foi, aos poucos, perdendo a timidez. Na sequência, a entrada do grafiteiro veio apresentar um dos elementos mais importantes da cultura. Rodrigo (vulgo “Digo”) criou, na sala de aula, duas telas. A segunda foi sorteada no final do evento. Ainda durante a criação das artes e a execução dos *DJs*, foram apresentados os *MCs*, na categoria *Freestyle*. Após sua apresentação, foi solicitado aos acadêmicos que falassem palavras, em cima das quais seriam montadas as rimas, desconstruindo a timidez que ainda restava em alguns dos expectadores e buscando o envolvimento da turma no evento.

Às 20h os *B-boys* entraram em sala de aula, fazendo um círculo no centro, onde apresentaram algumas de suas performances, também na categoria *freestyle*, mostrando a expressão livre através dos movimentos do corpo. Os dançarinos foram amplamente aplaudidos, mostrando a capacidade de movimentos inimagináveis no espaço relativamente pequeno disponível para sua realização. Os acadêmicos foram convidados, então, a participarem da dança, ensaiando passos simples de *breakdance*.

Na sequência, cada um dos *MCs* teve a oportunidade de mostrar um pouco do seu trabalho solo. Houve então a apresentação do grupo de *Rap* feminino, o *Predominas*⁹, mostrando a força e a participação das mulheres na cultura de rua. As mulheres do grupo apresentaram 03 músicas e deram espaço para a demonstração das artes de grafite, agora prontas. Sobre o assunto, Regina Novaes (2002, p. 117) afirma que “[...] há avanços, mas a cultura hip-hop está longe de ser politicamente correta no que diz respeito a se aproximar de um equilíbrio de gênero”. Por esse motivo considerou-se tão importante apresentar o incrível trabalho dessas meninas. Ainda sobre a presença feminina no *Hip Hop*, Moreno e Almeida (2009) citam a importância da mulher “no suporte intelectual e logístico ao grupo [Posse Rima & Cia, de Campinas, SP]” (p. 132) e designa a elas o crédito por grande parte do engajamento político do grupo.

Acalmando um pouco os ritmos, Maicon Oliveira (vulgo “Corvão”) foi chamado para falar um pouco de sua experiência pessoal com o *Hip Hop*. Em sua narrativa, percebeu-se o quanto o envolvimento com a dança e a cultura de rua mudou sua vida e ajudou a construir seu universo de percepções sobre a realidade em que vive. Foi aberto o espaço para as perguntas, destinadas especialmente ao grafiteiro e aos *DJs*.

Foi realizado, então, o sorteio da tela, dos CDs do *MC Dos Vales* e de uma das “marmitas” produzidas pela *Morangos Silvestres*. As demais “marmitas” foram distribuídas para os integrantes do *#vemdarua*, como um pequeno agradecimento pelo tempo e carinho dedicados na realização do evento. Os acadêmicos puderam, então, avaliar o evento através da colagem de adesivos (verdes para “gostei”, amarelos para “mais ou menos” e vermelhos para “não gostei”) em papéis emoldurados, onde puderam, ainda, desenhar suas *tags* e expor suas opiniões.

O evento foi encerrado com a escrita dos relatórios entregues pela professora docente. Após a saída dos acadêmicos, as integrantes do grupo uniram-se para a reorganização da sala de aula, com a ajuda dos participantes do *#vemdarua* e dos funcionários da Universidade de Santa Cruz do Sul. Às 22h, os espaços estavam reorganizados e prontos para receber os alunos na manhã seguinte.

6 CONSIDERAÇÕES

É possível que o maior conhecimento trazido através da realização desse evento tenha sido o sobre si próprio. Ao colocar-se como criadora de um projeto voltado para a cultura *Hip Hop*, viu-se necessário ampliar os saberes sobre o assunto e desconstruir preconceitos. A análise da participação e da aceitação dos convidados foi feita, sobretudo, através da observação das reações desses por parte das integrantes do grupo. No momento reservado para a avaliação, não foram recebidas críticas. Posteriormente se conseguiu, através das conversas informais, informações mais aprofundadas sobre o evento.

Os convidados começaram um pouco tímidos, posicionando-se nos cantos da sala. Aos poucos foram, entretanto, aumentando sua participação. Houve momentos (na apresentação dos *MCs* e dos *B-boys*, em especial) em que notamos uma aceitação melhor do que a esperada. Nosso objetivo, de trazer o choque e o entendimento da cultura *Hip Hop*, foi alcançado. Em momentos diversos, analisamos certo cansaço e falta de interesse por parte dos convidados, resultado possível da programação longa.

Em outros momentos, percebemos interesse além do esperado. Muitos acadêmicos de outras disciplinas colocaram-se frente às janelas da sala, para assistirem às apresentações. Em todos os momentos em que foi solicitada a participação direta dos convidados, essa aconteceu sem problemas.

As *tags*, ou assinaturas nas molduras – avaliação proposta através da colagem de adesivos verdes, amarelos e vermelhos (“gostei”, “nem tanto” e “não gostei,

respectivamente) – tiveram excelente aceitação. Não houve sequer uma reclamação exposta e todos os convidados que participaram dela colaram adesivos verdes (“gostei”). Conforme dito anteriormente, descobriu-se posteriormente alguns problemas na execução, mas nenhum deles pode ser considerado grave.

Pela realização desse trabalho aprendeu-se muito sobre a cultura *Hip Hop*. Além disso, por possibilitar a interação constante entre o grupo #vemdarua com os acadêmicos, descobriram-se similaridades e diferenças, e se fizeram algumas amizades. Terminado o evento, alguns acadêmicos e membros do grupo permaneceram, do lado de fora, conversando. O objetivo – o de promover a interação cultural e promover o grupo – foi conquistado. As dificuldades e desafios proporcionados pela organização de um evento que, apesar de suas pequenas proporções, foram complexos, apresentaram-se e foram resolvidos com sucesso e instigou-se a exploração de outras culturas, outros universos musicais e artísticos, dentro e fora das paredes da Universidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANTON, Antonia Marisa. **Eventos: ferramenta de sustentação para as organizações do terceiro setor**. São Paulo: ROCA, 2002.

GIARETTA, Maria José; MACENA, Wolnei. Planejamento e organização de eventos de dança. . In: MATIAS, Marlene (org.). **Planejamento, organização e sustentabilidade em eventos**. Barueri, SP: Manole, 2011.

OLIVEIRA, Isaira Maria Garcia de. Eventos artísticos: o papel dos palcos. In: MATIAS, Marlene (org.). **Planejamento, organização e sustentabilidade em eventos**. Barueri, SP: Manole, 2011.

MELO NETO, Francisco Paulo de. **Criatividade em eventos**. São Paulo: Contexto, 2013.

MORENO, Rosangela Carillo; ALMEIDA, Ana Maria F. O engajamento político dos jovens no movimento Hip Hop. **Revista Brasileira de Educação**. v. 14, n. 40. jan./abr. 2009. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n40/v14n40a11.pdf>. Acesso em 12 abr. 2015.

NOVAES, Regina. Hip Hop: O que há de novo? In: BUARQUE et al. **Perspectivas de gênero: Debates e questões para as ONGs**. Recife: GT Gênero – Plataforma de Contrapartes Novib/ SOS CORPO Gênero e Cidadania, 2002. Disponível em <http://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/30960440/perspect.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAJ56TQJRTWSMTNPEA&Expires=1428824753&Signature=ciAgLjXcb7BuyLJBkInEaznbfXY%3D&response-content-disposition=inline#page=110>. Acesso em 11 abr. 2015.